

Pastore põe a dívida em destaque

SÃO PAULO — O Japão é um parceiro muito importante para o Brasil e os demais países devedores, pois é o único com liquidez internacional para reciclar recursos. Assim, deveria estar sendo tratado com o melhor parceiro brasileiro.

Esta é a opinião do ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, para quem, no entanto, qualquer discussão sobre os recursos japoneses deve ser necessariamente precedida da renegociação da dívida externa. "Não vejo espaço para o Japão fazer uma composição com o Brasil sem que este tenha resolvido seu problema da dívida", observa.

Hoje, segundo Pastore, inde-

pendentemente dos problemas internos dos credores, todos os países estão empenhados em resolver a questão da dívida dos devedores. Mas ninguém está disposto a encontrar uma solução simplesmente para se obter uma trégua. A solução deve ser razoável e permanente: "Quando se fala em resolver o problema da dívida externa, fala-se em encontrar uma fórmula para resolver os nossos problemas de reservas, de prazos de pagamento, de spread, de juros e, simultaneamente, encontrar uma maneira que permita, com o passar do tempo, voltarmos a nos integrar na corrente de investimentos internacionais", adverte.

Pastore lembra que hoje não existem recursos disponíveis nem na Europa, nem nos Estados Unidos, o que faz o Japão uma exceção. Reciclar recursos significa também dinheiro novo para investimentos e, a seu ver, a composição da dívida abre uma oportunidade para que o Brasil obtenha esse dinheiro novo e investimentos do Japão.